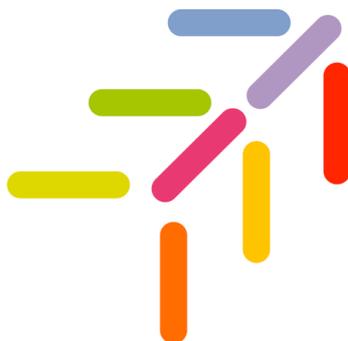


RELATÓRIO DE ATIVIDADES



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal
**Serviços de
Acção Social**

ÍNDICE

Introdução	3
1. Modalidades de apoio aos estudantes	4
1.1. Bolsas de estudo	5
1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS	12
1.3. Alimentação	17
1.4. Alojamento	19
1.5. Cuidados de Saúde	23
1.6. Desporto	29
2. Desenvolvimento Organizacional	33
3. Recursos Humanos	34
4. Infraestruturas e equipamentos	39
5. Análise da gerência administrativa e financeira	40
Balanço final	48

Introdução

Nas páginas seguintes espelham-se os aspetos mais relevantes da atividade dos SAS/IPS em 2013.

Procurou-se agrupar a informação por setor, necessariamente traduzida em números (quer em termos de resultados quer em termos de organização e custos) garantindo desta forma uma prestação pública de contas tempestiva e transparente.

No primeiro capítulo serão abordados os apoios concedidos aos estudantes, designadamente os diretos (atribuição de bolsas de estudo) e os indiretos (prestação de serviços, a preços sociais, em áreas como a alimentação, alojamento, saúde e desporto). Apresentam-se ainda os dados estatísticos que resultaram da implementação do PAAS/IPS.

O segundo capítulo foca o desenvolvimento institucional dos SAS/IPS.

Os recursos humanos dos SAS/IPS são apresentados no terceiro capítulo e, no quarto, listam-se as principais aquisições de bens e serviços (em ambos os casos, por ajuste direto e concurso público) realizadas durante 2013.

O quinto capítulo resume a análise da gerência administrativa e financeira relativa ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro e finalmente apresenta-se, em conclusão, um balanço global do ano 2013.

1. Modalidades de apoio aos estudantes

Nas páginas seguintes apresenta-se uma análise pormenorizada de cada modalidade de apoio concedida pelos SAS/IPS, quer no campo dos apoios diretos (bolsas de estudo) quer na prestação de apoios indiretos (acesso a alojamento, alimentação, saúde e desporto).

Os primeiros tratam-se de apoios que têm como objetivo permitir que os estudantes com carências económicas frequentem e concluam o ensino superior em igualdade de circunstâncias com os restantes estudantes, visando uma efetiva igualdade de oportunidades.

Por seu turno, os apoios indiretos visam constituir um pacote de facilidades, colocado à disposição da comunidade estudantil a preços sociais, de modo a que todos frequentem os respetivos cursos com o mínimo de obstáculos e constrangimentos.

Apresentam-se igualmente os dados mais relevantes que resultam da implementação do PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS.

1.1. Bolsas de estudo

Os SAS/IPS apoiam financeiramente os estudantes carenciados mediante a atribuição de bolsas de estudo que visam contribuir para custear, entre outras, as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina.

Como facto positivo regista-se a data de início de divulgação de resultados por parte destes serviços, que pela primeira vez em 2013/2014 ocorreu em meados de Setembro. Tal traduz, inequivocamente, uma maior eficiência do setor de bolsas e alojamento e, em simultâneo, um aumento da qualidade do serviço prestado, uma vez que os estudantes podem, tempestivamente, melhor preparar o ano letivo.

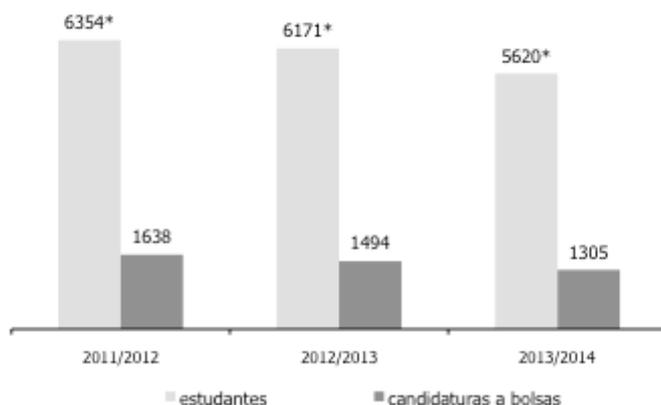
Como factor negativo, regista-se com alguma preocupação o facto de 276 estudantes não terem terminado a submissão do seu processo de candidatura, apesar de terem sido contactados pelos SAS/IPS nesse sentido (sobretudo por email). Uma vez que não existiu qualquer tratamento destes requerimentos, os mesmos não são considerados no apuramento das estatísticas que se seguem e serão, em fase posterior, eliminados da plataforma.

No que diz respeito aos resultados finais, destaque para a diminuição do número de candidaturas apresentadas, embora subindo a taxa de cobertura (15%). Destaque também para o aumento progressivo da taxa de aprovação (de 49% em 2011/2012 para 55% em 2012/2013 e 64% em 2013/2014) e para a subida do valor da bolsa média (sem complementos) face ao ano letivo anterior.

Por último refira-se que os SAS/IPS registaram em 2013/2014 uma média de 44 dias para divulgação dos resultados finais, incluindo a audiência prévia de 10 dias, o que traduz uma diminuição em 10 dias úteis face ao ano letivo anterior.

Os gráficos seguintes apresentam os dados mais significativos do processo de atribuição de bolsas de estudo, com referência a junho de 2014.

Candidaturas a bolsa de estudo

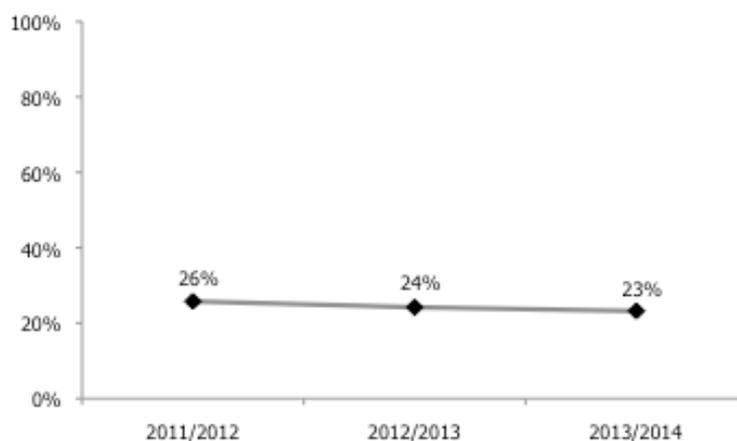


O decréscimo do número de candidaturas tem sido constante, quer em termos absolutos, quer percentualmente, como se pode verificar pelas taxas de candidatura registadas nos últimos 3anos letivos.

* Número de estudantes de CET, Licenciatura e Mestrado a 31 de dezembro

Evolução da taxa de candidatura

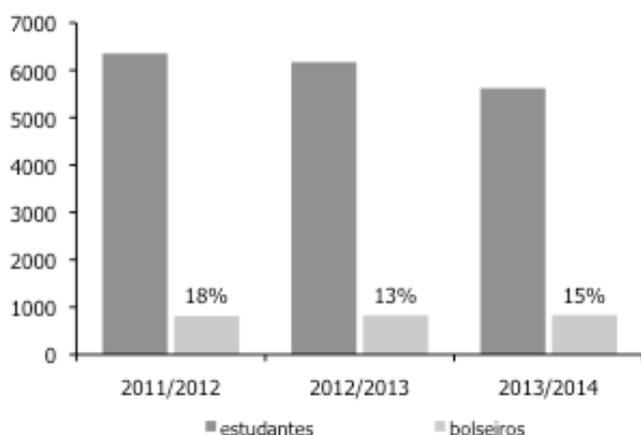
Esta variação negativa é ainda mais flagrante se compararmos com as taxas de candidatura registadas, por exemplo, em 2008/2009 (34%) e nos dois anos letivos seguintes (33%).



Atendendo ao momento particularmente difícil que Portugal atravessa, do ponto de

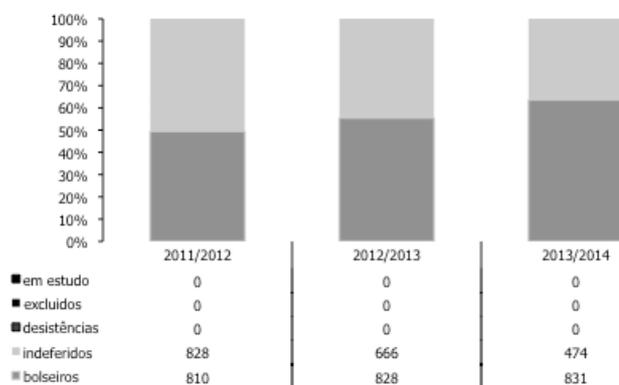
vista socioeconómico, esta diminuição é preocupante e deverá merecer especial atenção por parte dos SAS/IPS, procurando-se elencar estratégias de intervenção nesta matéria.

Evolução da taxa de cobertura



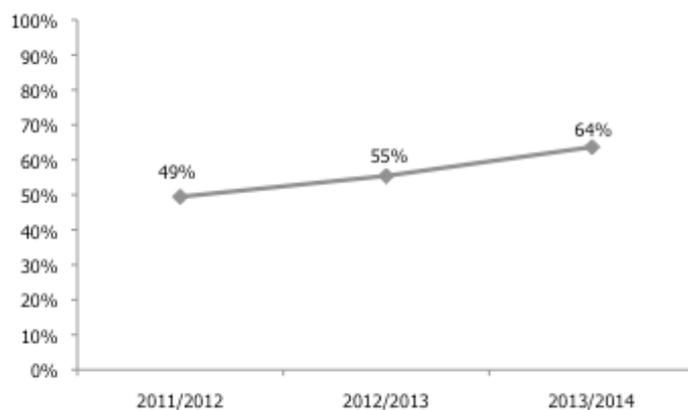
Apesar disso, a taxa de cobertura subiu face ao ano letivo anterior: 15% do total de estudantes inscritos e matriculados no IPS a 31 de dezembro são bolsiros.

Evolução da taxa de aprovação



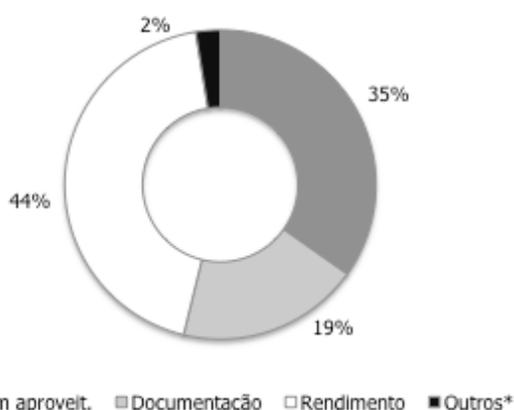
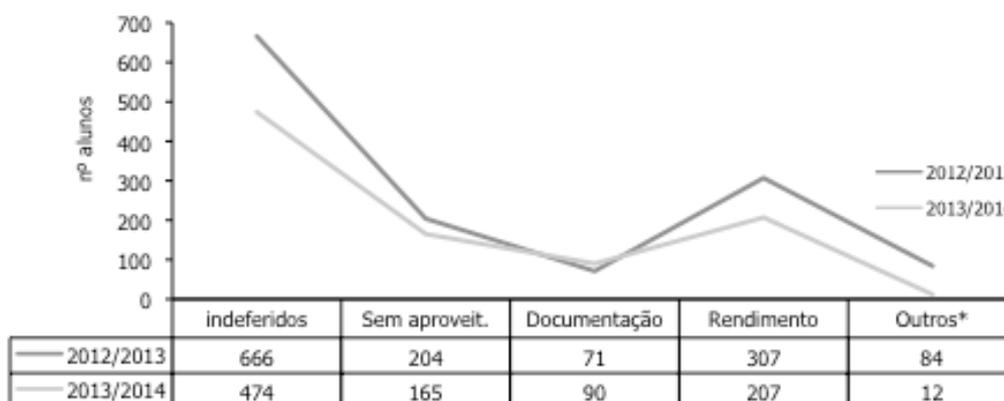
Os dois gráficos seguintes permitem comparar a taxa de aprovação e a evolução do número de processos deferidos e indeferidos nos últimos 3 anos letivos.

Como será de ver, o número de estudantes cuja candidatura a bolsa de estudo é rejeitada por incumprimento das condições gerais e específicas previstas na legislação em vigor tem vindo, paulatinamente, a diminuir: 828 em 2011/2012 contra 474 em 2013/2014. Tal origina anualmente uma taxa de deferimento



mais elevada, o que se regista com agrado, mas ainda longe das taxas registadas antes de 2010: em 2009/2010, e apenas a título de exemplo, a mesma taxa rondava os 70% e, recuando ainda mais no tempo, em 2004/2005 rondou os 85%.

Motivos de indeferimento



Outros: Cidadão sem direito de residência permanente em Portugal e seus familiares | Estudantes sem a situação contributiva e/ou tributária regularizada

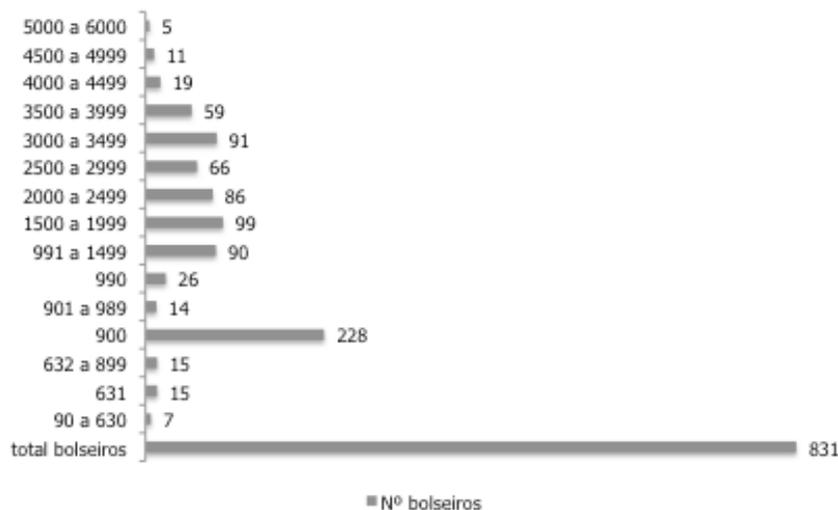
No que concerne às razões do indeferimento da candidatura a bolsa de estudo, o principal destaque vai para a desconsideração, este ano letivo, das dívidas de prestações e contribuição dos elementos do agregado familiar que não o estudante. Efetivamente, tal

medida originou um aumento do número de estudantes bolseiros e repôs a justiça no que diz respeito ao processo de análise social e a este aspeto em concreto.

Elemento comum aos dois anos letivos em análise é a principal causa de indeferimento: o rendimento superior ao limiar de carência económica estabelecido na legislação em vigor – que em 2013/2014 se cifrou em € 6 934,80 *per capita*.

Se atendermos ao facto desta capitação englobar os rendimentos ilíquidos do agregado familiar, sem abatimentos ou deduções, verificamos que o processo de análise e atribuição de bolsas de estudo se encontra canalizado exclusivamente para estudantes cuja carência económica é muito acentuada, desconsiderando um número significativo de estudantes que, por terem uma capitação superior, não podem beneficiar deste apoio social direto, mas não perdem, ainda assim, e no nosso entender, o estatuto de estudante carenciado.

Nº de bolseiros por intervalo de valor de bolsa anual atribuída (em €)



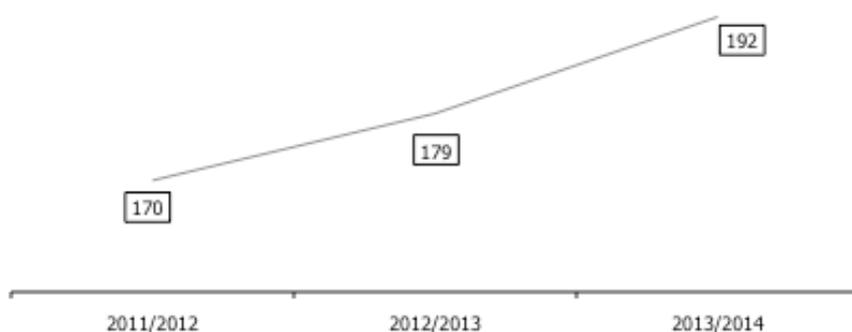
Apesar desta restrição verifica-se que, efetivamente os SAS/IPS têm um papel fundamental na democratização do ensino superior e, nesta sequência, no apoio aos estudantes mais carenciados que

sem o apoio financeiro que lhes é concedido, dificilmente poderiam terminar com sucesso o seu ciclo de estudos.

Este gráfico representa o universo total de bolseiros mas agrupado por intervalo de bolsa anual atribuída, sendo evidente que as bolsas mínimas não representam a maioria das atribuídas: efetivamente, e somando os 3 montantes associados exclusivamente aos três

ciclos de estudo abrangidos (CET, Licenciatura e Mestrado), a totalidade de bolsas cobrindo apenas o valor da propina representam 36% do total.

Evolução da bolsa média mensal

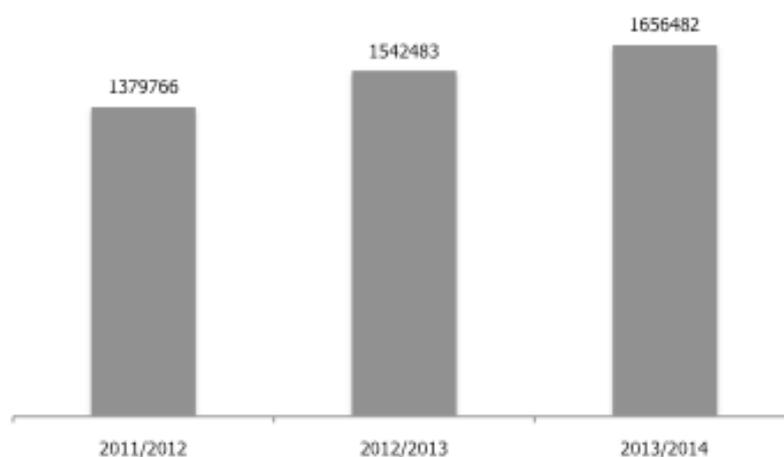


Deste enquadramento deriva, aliás, o aumento progressivo do valor da bolsa média mensal, excluindo complementos. Ainda que não existam evidências factuais que o comprovem, mas apenas a percepção obtida nas

entrevistas e visitas domiciliárias realizadas, podemos referir como positivo o facto dos estudantes beneficiários, na sua maioria, considerarem que o valor de bolsa atribuída é suficiente para suportar as despesas com a frequência do ensino superior.

Evolução do encargo com bolsas de estudo (em €)

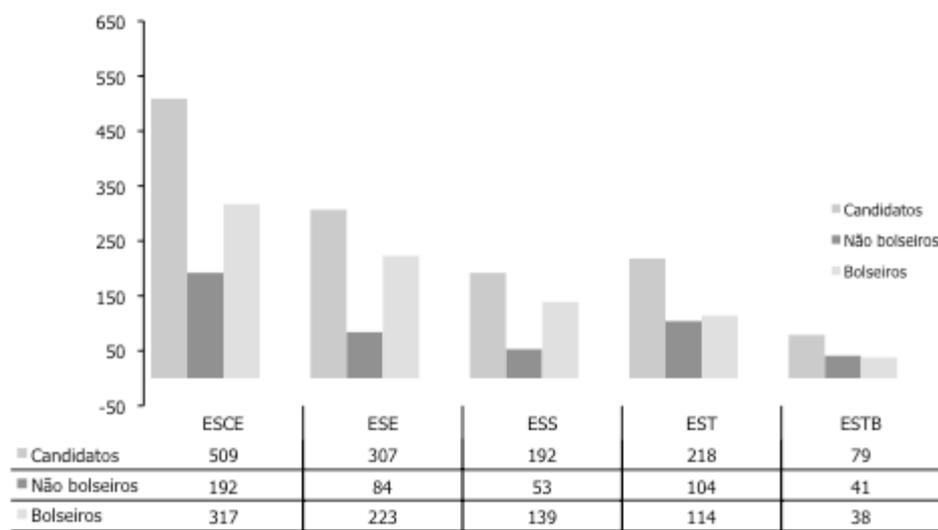
Acompanhando a análise realizada, naturalmente que o encargo financeiro suportado pelo Estado com bolsas de estudo tem vindo a crescer, embora se situe longe dos montantes investidos em anos anterior. Apenas a título



de exemplo, refira-se que o encargo associado a bolsas de estudo no IPS em 2009/2010 se cifrou em mais de € 2 500 000,00, ou seja, cerca de um milhão de euros superior à despesa de 2013/2014.

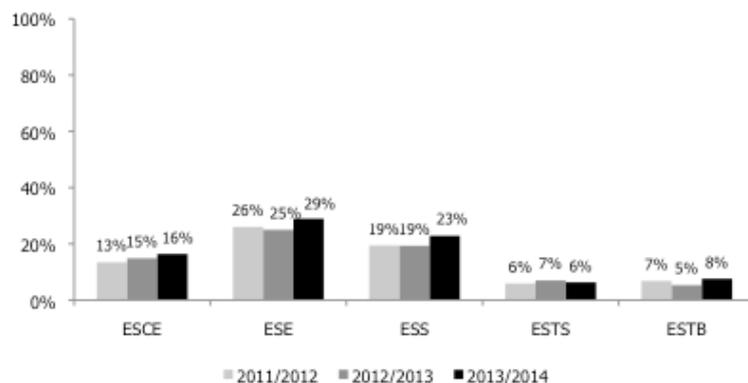
Por último, resta analisar os dados referentes a este apoio social, mas desagregados por Escola Superior.

Número de bolseiros, por Escola Superior



Da análise do gráfico acima resulta, para os SAS/IPS, preocupação com a muito baixa procura registada por parte dos estudantes das Escolas Superiores de Tecnologia (Setúbal e Barreiro). Tal encontra reflexo, também, na taxa de cobertura que se apresenta no gráfico seguinte, e não é dissociável das elevadas taxas de insucesso escolar associadas às áreas das engenharias.

Evolução da taxa de cobertura por Escola Superior



1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS

O PAAS/IPS é um programa aprovado pelo CAS - Conselho de Acção Social em vigor desde 2010/2011 e suportado por receitas próprias do IPS, que visa estender a rede de apoios sociais aos estudantes do IPS que, por várias razões, não podem beneficiar da atribuição de bolsas de estudo, ainda que a sua condição socioeconómica não permita suportar condignamente os custos associados à frequência do ensino superior.

São 3 as medidas que integram o PAAS/IPS:

1º. A concessão do benefício de pagamento de uma propina reduzida para todos os estudantes que se candidataram a bolsa de estudo mas viram o seu processo indeferido exclusivamente por excesso de *per capita* (rendimentos anuais superiores ao limiar de carência económica estabelecido na legislação em vigor para atribuição de bolsa de estudo);

2º. A concessão do benefício de pagamento de uma propina diferenciada para todos os que não podem beneficiar de bolsa de estudo (designadamente por incumprimento dos critérios de nacionalidade ou aproveitamento académico) e que se candidatam a tal benefício dentro dos prazos fixados.

3º. A atribuição de auxílios de emergência, destinados a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades com impacto negativo no normal aproveitamento escolar dos estudantes, sendo concedida sob a forma de bens, designadamente senhas de refeição, títulos de transporte, material escolar, alojamento na Residência de Estudantes de Santiago ou cuidados de saúde até ao limite anual, por estudante, de 485€.

Anualmente é fixado o valor de propina a cobrar aos beneficiários do PAAS/IPS, bem assim como as percentagens de capitação superior ao limiar de carência a abranger na 1ª. medida do PAAS/IPS e o universo de estudantes que podem ser chamados a prestar contrapartidas ao IPS, dados que resumidamente se apresentam na tabela seguinte.

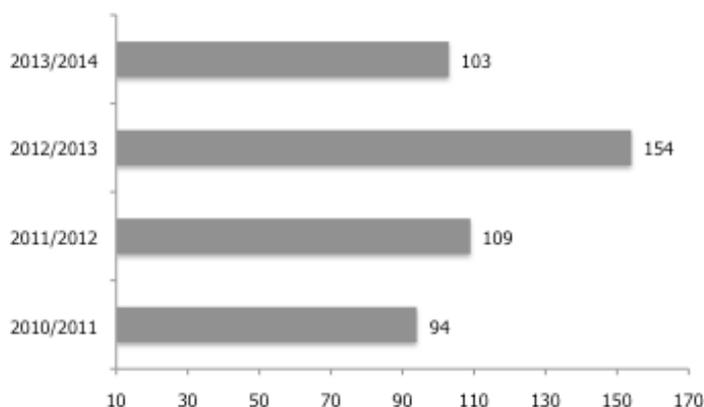
1ª. medida

	Licenciatura		Mestrado	
	Propina a cobrar	Prestação de contrapartidas	Propina a cobrar	Prestação de contrapartidas
Até 20% de capitação superior ao limiar de carência	630,50€	Não	Propina mínima (conforme fórmula do regulamento)	Não
Até 30% de capitação superior ao limiar de carência	630,50€	Sim	Propina mínima (conforme fórmula do regulamento)	Sim
Até 50% de capitação superior ao limiar de carência	750€	Sim	Não abrangidos	Não abrangidos

Apresentam-se seguidamente os dados relativos à aplicação do programa e respetivas medidas, por comparação com os três anos letivos anteriores (quando aplicável), e com referencia a junho de 2014. Refira-se que, até 2012/2013 inclusivé nenhum estudante se candidatou a auxílios de emergência tendo-se registado, em 2013/2014 e pela primeira vez, a atribuição de 3 auxílios desta natureza.

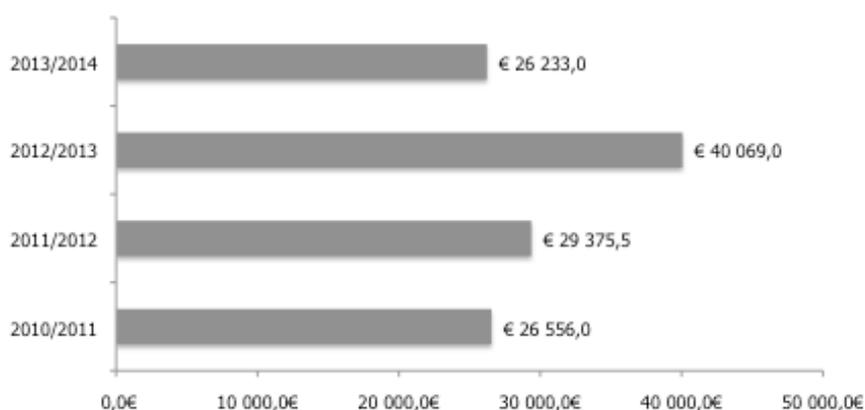
Número de estudantes beneficiários (todas as medidas)

O gráfico permite verificar que, em 2013/2014 o número total de estudantes beneficiários de qualquer uma das medidas diminuiu face aos anos letivos anteriores. Tal deve-se, sobretudo, a 2 fatores: o primeiro prende-se com a diminuição do número de



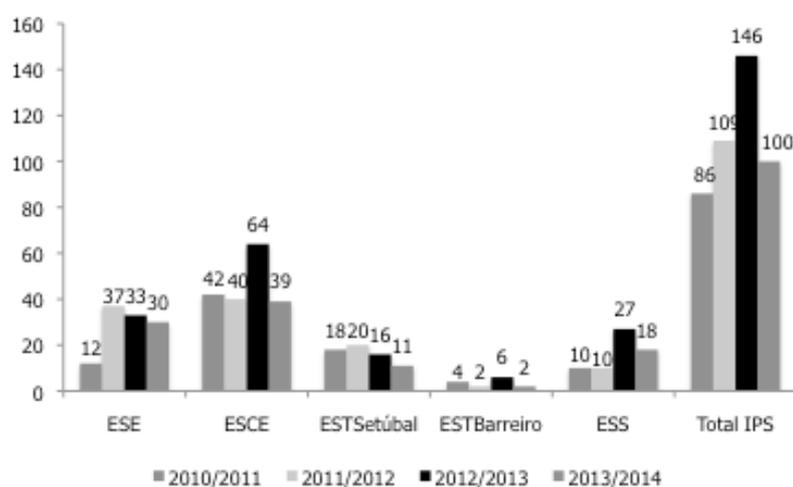
candidatos a bolsa de estudo (relembra-se que, para beneficiar da 1ª medida do programa esse requisito é obrigatório); o segundo respeita à desconsideração de dívidas registadas em nome dos elementos do agregado familiar para efeitos de atribuição de bolsa de estudo, o que levou ao aumento do número de bolseiros e consequentemente à perda do direito de beneficiar de PAAS/IPS.

Encargo financeiro com a implementação (todas as medidas)



Esta diminuição tem, como se pode observar, impacto no encargo financeiro suportado pelas Unidades Orgânicas e pelos SAS/IPS para a implementação do programa.

Beneficiários da 1ª medida

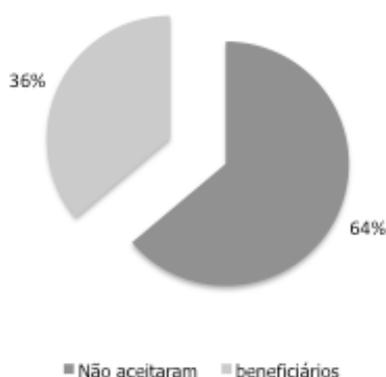


A primeira medida do PAAS/IPS engloba todos os estudantes que beneficiaram do pagamento de um valor de propina reduzido. No total, 101 estudantes beneficiaram, em 2013/2014, deste apoio,

um número inferior face aos anos anteriores e que se justifica pelas razões já apresentadas.

Refira-se que 83 desses estudantes beneficiaram automaticamente da redução de propina, o que significa que o programa cumpriu, pelo menos, uma das suas principais premissas: apoiar os que não têm direito a bolsa de estudo por excesso de capitação (superior em até 20% do limiar definido na legislação em vigor), mas cuja situação económica não permite suportar os custos com a frequência do ensino superior sem constrangimentos.

Atendendo a que um número elevado de estudantes tinha, obrigatoriamente, de prestar contrapartidas ao IPS para beneficiar de propina reduzida (acima de 20‰ e até 50‰ de capitação superior ao limiar de carência), regista-se com desânimo que a esmagadora maioria optou por não o fazer, perdendo, deste modo, esta possibilidade de diminuir os encargos associados à frequência do ensino superior. O gráfico seguinte apresenta esta realidade.



**Universo de potenciais
beneficiários:
1ª medida com contrapartidas**

Apesar disso, regista-se o contributo fundamental da AAIPS na dinamização do programa, sobretudo no que diz respeito à organização logística da prestação de contrapartidas por parte dos estudantes, sendo este o 2º ano em que tal responsabilidade lhe está acometida.

Finalmente, e tal como referido, em 2013/2014 foram atribuídos 3 auxílios de emergência a 2 estudantes da ESTSetúbal e 1 da ESCE. Tal auxílio ascendeu a 485€ por estudante, em títulos de refeição (54 almoços e jantares no refeitório do Campus de Setúbal) e 3 mensalidades na Residência de Estudantes de Santiago. Este encargo foi, como regulamentado, suportado integralmente pelos SAS/IPS.

Regista-se ainda que não foi apresentada qualquer candidatura para atribuição de propina diferenciada.

1.3. Alimentação

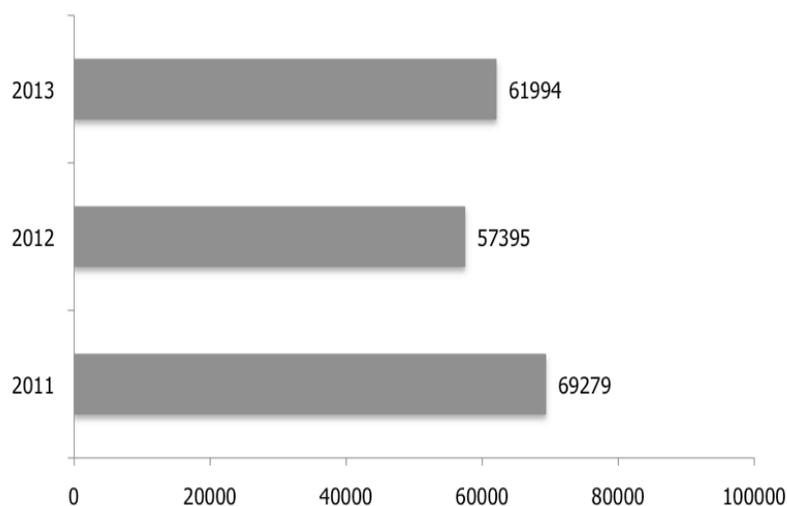
No que diz respeito à valência da alimentação, 2013 fica marcado pela abertura de concurso público para concessão de todas as unidades alimentares dos Campi de Setúbal e Barreiro, seguindo o modelo de gestão iniciado em 2011.

Refira-se que, a partir de Janeiro de 2013, o bar da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro passou a assegurar o serviço de refeições a preços sociais para estudantes, pelo que a modalidade de confecção externa e posterior disponibilização de almoços e jantares na linha de self do refeitório foi desativada. Por essa razão não é possível isolar o número de refeições servidas, não se apresentando dados estatísticos sobre essa unidade.

Considerando que o ano letivo 2013/2014 termina apenas em 30 de setembro de 2014, opta-se por apresentar, nos gráficos seguintes, o número de refeições servidas no refeitório do Campus de Setúbal por ano civil (de janeiro a dezembro de 2013) comparando-o com o período homólogo anterior.

Evolução anual do número de refeições servidas

Campus de Setúbal



Apesar de se verificar um ligeiro crescimento do número de refeições servidas em 2013 face ao ano anterior, é facto que esta tem sido a valência no campo dos apoios sociais indiretos que sofreu um decréscimo mais acentuado em termos de procura –

refletindo, aliás, uma realidade que se verifica em termos nacionais. Este decréscimo é, indubitavelmente, um aspeto que deve merecer particular atenção a curto prazo, uma vez que se justifica não apenas pela diminuição do número de estudantes, mas também por

alterações nos seus comportamentos (organização dos tempos de permanência nas Escolas Superiores e recurso a marmitas).

A tabela seguinte representa o histórico dos últimos 10 anos e ilustra o percurso do setor da alimentação durante esse período:

Número de refeições servidas no Campus de Setúbal 2003-2013

Ano (civil)	Refeições servidas (janeiro a dezembro)
2003	107 251
2004	123 161
2005	128 036
2006	118 449
2007	135 779
2008	110 565
2009	107 118
2010	91 658
2011	69 279
2012	57 395
2013	61 994

1.4. Alojamento

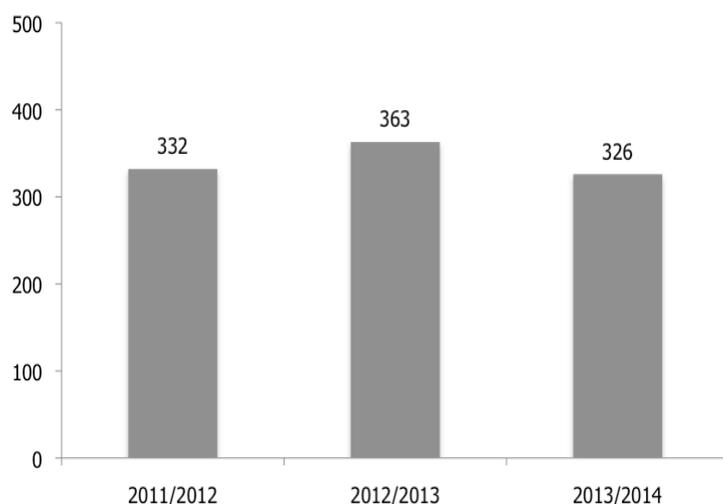
No que diz respeito a esta modalidade de apoio, os SAS/IPS dispõem de um serviço de alojamento e colocam à disposição da comunidade estudantil a Residência de Estudantes de Santiago, com 294 camas.

A Residência de Estudantes de Santiago destina-se, prioritariamente, a alojar os estudantes que frequentam as Escolas Superiores do IPS e visa proporcionar alojamento de qualidade durante o período em que decorrem as actividades letivas.

Nestes termos, a Residência de Estudantes de Santiago constitui um dos meios através dos quais os SAS/IPS contribuem para facilitar a integração dos estudantes e o respetivo sucesso escolar.

Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes dizem respeito ao ano letivo 2013/2014 (com referência ao mês de abril) e, sempre que tal se justifica, por comparação os dois anos letivos anteriores.

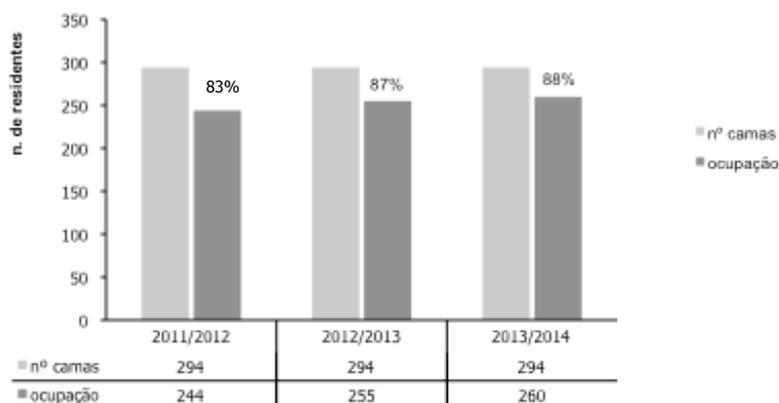
Candidaturas apresentadas



Da leitura do gráfico resulta clara a ligeira diminuição do número total de candidaturas apresentadas face aos dois anos letivos anteriores.

Ainda assim, e atendendo ao número de camas disponíveis, verifica-se que a procura continua a ser mais elevada do que a oferta.

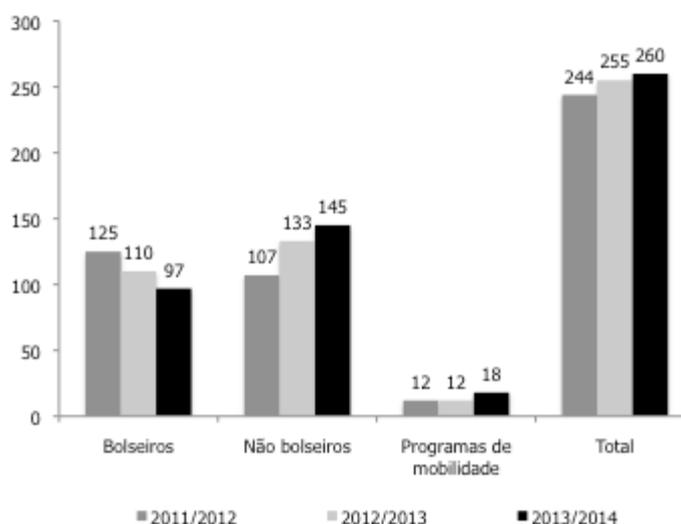
Taxa de ocupação



Verifica-se uma ligeira subida da taxa de ocupação relativamente ao mesmo período no ano letivo anterior (1%), o que na prática traduz um acréscimo de 5 camas ocupadas em abril de 2013 face ao mesmo mês de 2012.

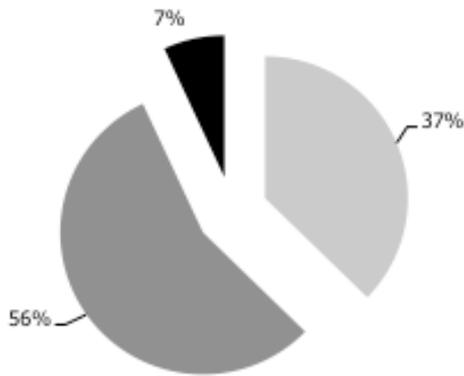
Tal como nos anos anteriores, ressalva-se que os SAS/IPS dão prioridade máxima à admissão dos estudantes bolseiros, o que permite garantir que nenhum estudante cumulativamente carenciado e deslocado não beneficia de alojamento subsidiado, se assim o pretender.

Evolução da ocupação (por tipologia)



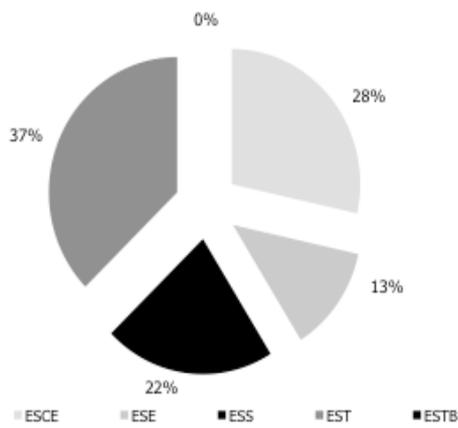
Refira-se que 12% do total de bolseiros são cumulativamente deslocados e residem na Residência de Estudantes de Santiago, recebendo o valor fixado de mensalidade (€ 73,30) em complemento à bolsa de estudo.

De acordo com os gráficos seguintes, o residente-tipo é não bolseiro, frequenta a Escola Superior de Tecnologia e é do sexo feminino.



■ Bolseiros ■ Não bolseiros ■ Programas de mobilidade

Caracterização da ocupação (por tipologia)



■ ESCE ■ ESE ■ ESS ■ EST ■ ESTB

Caracterização da ocupação (por Escola Superior)



■ Masculino ■ Feminino

Caracterização da ocupação (por género)

Ainda a este respeito, importa destacar que pela primeira vez foram atribuídos complementos de estudante deslocado a dois bolseiros da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, suprimindo deste modo a inexistência de instalações próprias para alojar os deslocados e carenciados da comunidade estudantil dessa Escola Superior.

De referir igualmente o papel da Comissão de Residentes, eleita pelos seus pares, na dinamização de atividades de caráter cultural, lúdico e desportivo junto da comunidade residente. Em 2013/2014 foram realizadas diversas iniciativas onde se destacam as festas-convívio de recepção ao caloiro, Natal e final do ano letivo.

1.5. Cuidados de Saúde

Neste capítulo opta-se por organizar os dados estatístico por ano letivo, dado o objeto da intervenção do SASaúde (acompanhamento dos estudantes durante a atividade académica). Assim, e considerando que o presente ano letivo só termina a 30 de Setembro, toda a informação apresentada respeita a 2012/2013 e, quando tal se justifica, por comparação com o ano letivo anterior.

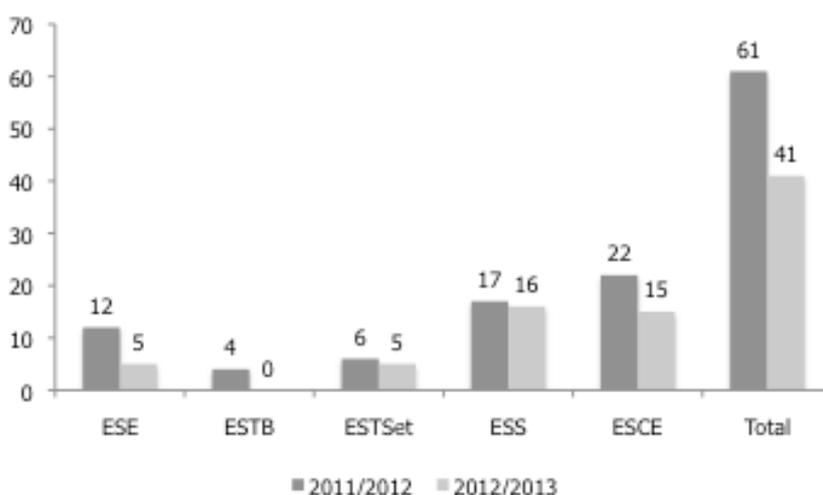
Para além das especialidades já disponibilizadas em anos anteriores (clínica geral, planeamento familiar e psicologia), 2012/2013 fica marcado pela introdução de uma nova valência (a nutrição).

Do ponto de vista da estrutura, 2012/2013 marca igualmente a alteração completa da equipa adstrita à prestação dos cuidados de saúde, facto que assume particular importância na área da psicologia: efetivamente, a entrada de uma nova entidade prestadora do serviço acarretou a saída das psicólogas que vinham acompanhando os estudantes do IPS desde 1998, o que levou ao encerramento de todos os processos clínicos pendentes e à sua não transição para o ano letivo seguinte. Tal facto, como será de ver nos gráficos seguintes, justifica a diminuição de estudantes em acompanhamento face a 2011/2012.

Tal como nos anos anteriores, o SASaúde continuou, em simultâneo com a prática de consultas individuais, a realizar diversos workshops relativos a temáticas pertinentes para a comunidade estudantil dentro da sua área de intervenção (como sejam a gestão do tempo, a procrastinação, a ansiedade às avaliações ou os métodos de estudo).

Os gráficos seguintes apresentam os dados mais relevantes da valência de apoio psicológico.

Evolução do número de estudantes em terapia individual (por Escola Superior)

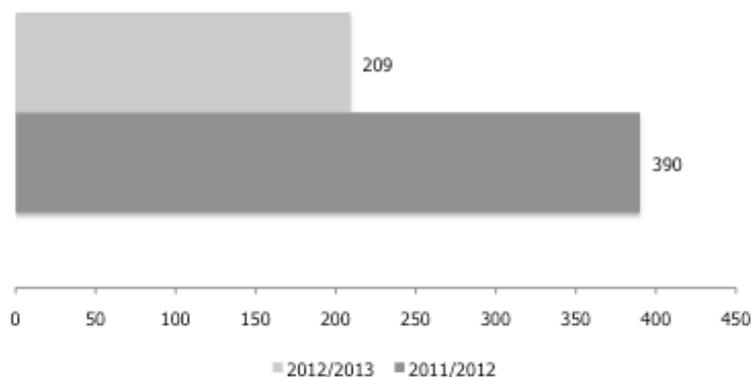


Como já referido na introdução a este tema, o número de estudantes em acompanhamento diminuiu face ao ano letivo anterior. Tal facto justifica-se pelo encerramento de processos terapêuticos em 2011/2012 que não

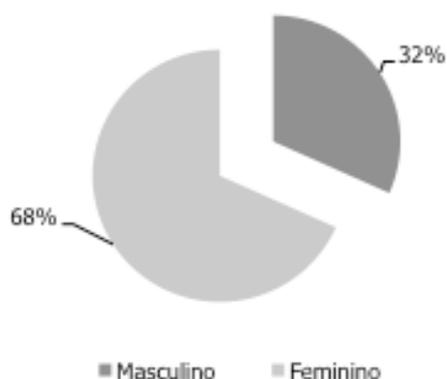
transitaram para 2012/2013. Por essa razão, entende-se que os 41 estudantes em acompanhamento em 2012/2013 são, na sua totalidade, casos novos, o que se enquadra no histórico da valência da psicologia clínica: a título de exemplo, refira-se que, em 2011/2012, dos 61 estudantes em terapia individual 32 eram processos novos; os restantes 29 transitaram do ano letivo 2010/2011.

Número de sessões de terapia individual

Pela mesma razão acima apontada, o número de sessões efetivamente realizadas é inferior: 209 contra 390.

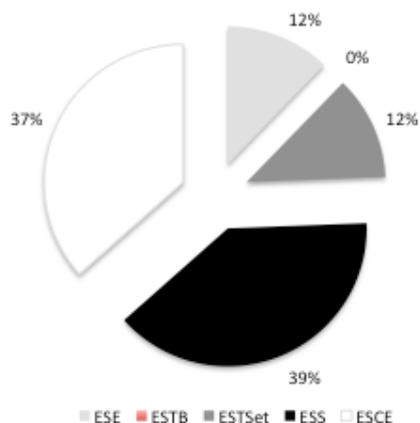


Estudantes em terapia individual por género



Tal como em anos anteriores, verifica-se que são as mulheres a procurar mais a terapia individual, embora se registre uma procura significativa por parte dos estudantes do sexo masculino: em 2011/2012, a percentagem de estudantes desse género situava-se em 20%.

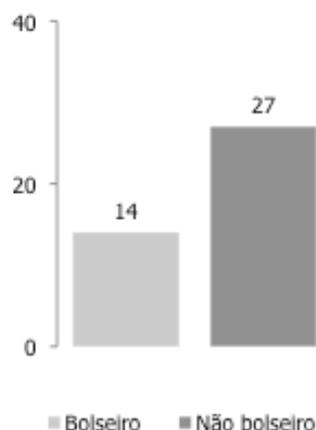
Estudantes em terapia individual por Escola Superior



Também a exemplo de anos anteriores, são da ESS os estudantes que mais recorrem ao apoio psicológico em terapia individual. Regista-se a ausência de estudantes da ESTB, o que traduz um retrocesso face ao ano letivo anterior: em 2011/2012 eram 4 os estudantes dessa Escola Superior em acompanhamento.

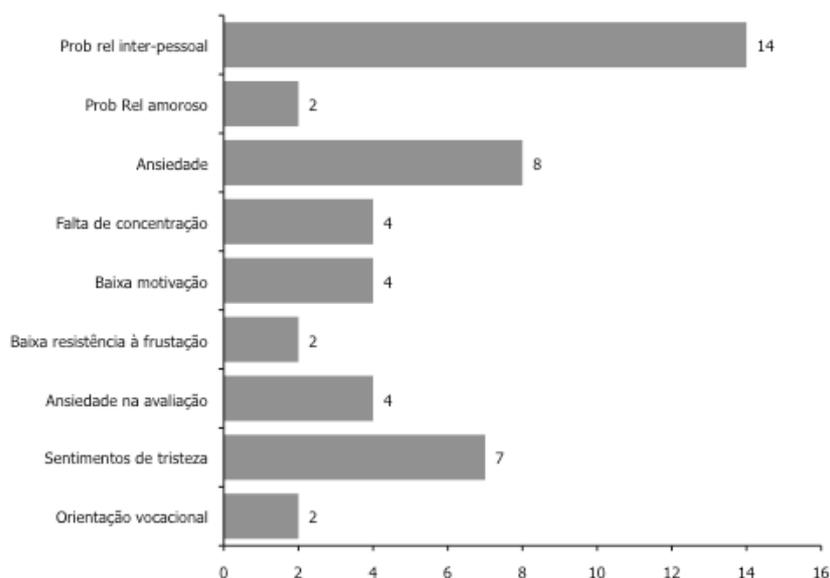
Estudantes em terapia individual por condição

Finalmente, verifica-se que são mais os estudantes não bolseiros a recorrer a esta especialidade do SASaúde.

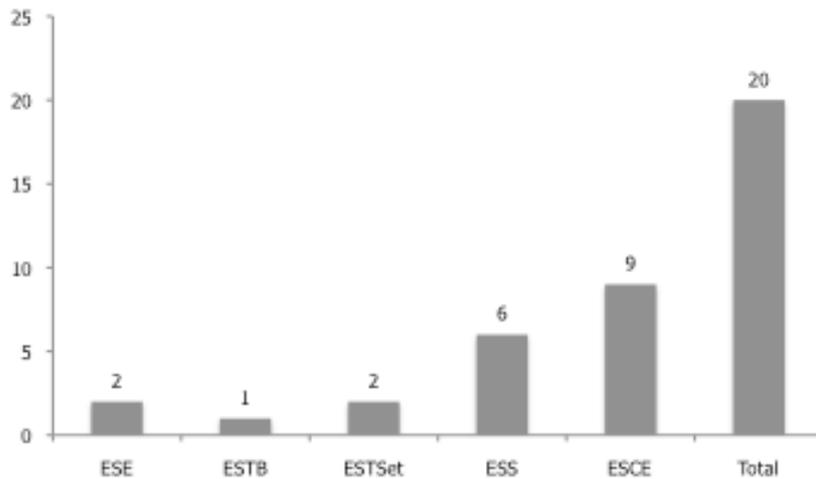


Finalmente, o gráfico seguinte sintetiza as principais razões que, inicialmente, levaram os estudantes a recorrer a este apoio. Destaque para a auto-identificação de dificuldades de relacionamento inter-pessoal (14 estudantes) e, com menos expressão, a ansiedade e os sentimentos de tristeza.

Principais razões para a procura de terapia individual



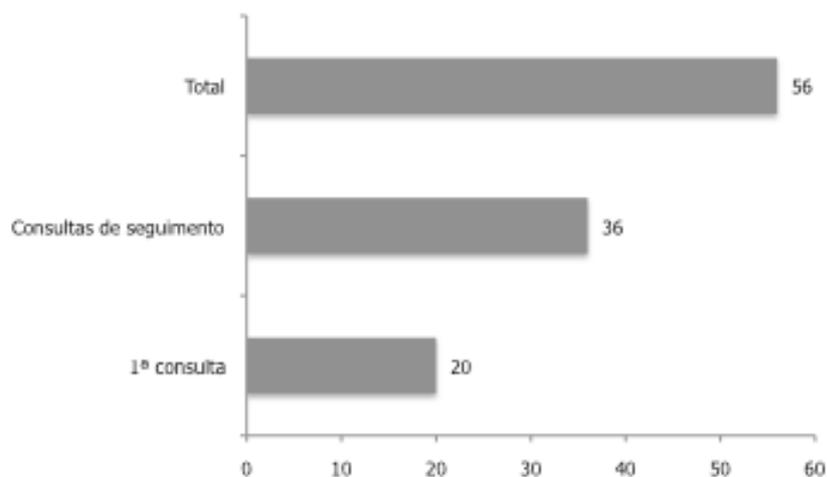
Número de estudantes em consultas de nutrição



Tal como referido na introdução a este capítulo, apresentam-se pela primeira vez os dados estatísticos referentes à frequência da especialidade de nutrição. Regista-se como muito positiva a procura deste nova valência: 20

estudantes frequentaram, em 2012/2013, as consultas de nutrição. Tal como na vertente da terapia individual, na valência de psicologia, são os estudantes da ESS e da ESCE a procurar mais este serviço. Uma nota para o facto de um dos estudantes em acompanhamento pertencer à comunidade académica da ESTB.

Número de consultas realizadas



Regista-se como muito positivo o empenho dos estudantes na assiduidade e continuidade do processo nutricional: das 56 consultas realizadas em 2012/2013, 36 correspondem a consultas de seguimento. Destaque também para o facto das 56

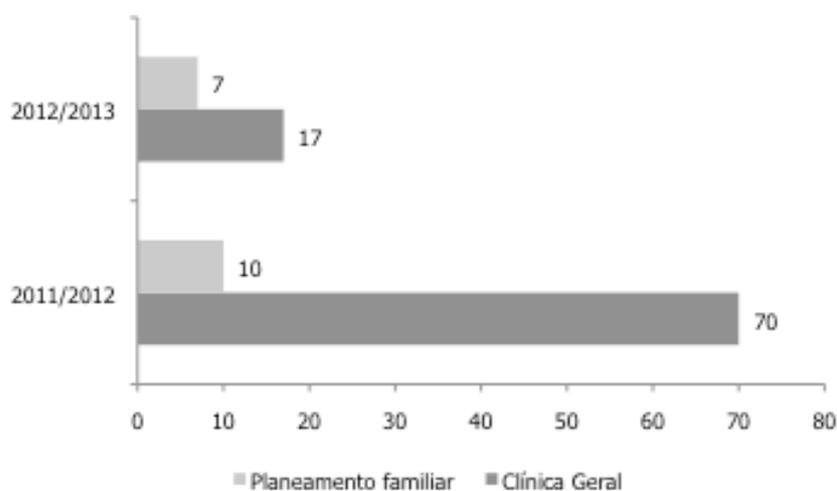
consultas realizadas corresponderem à esmagadora maioria de horas adjudicadas para a valência da nutrição, dado revelador do impacto positivo da abertura desta valência para a comunidade estudantil.

Motivos para recorrer à valência de nutrição

A procura da valência de nutrição justifica-se, em 80% dos casos, com o objetivo de perder peso.



Número de consultas realizadas



Finalmente apresenta-se o número de consultas de clínica geral e planeamento familiar realizadas em 2012/2013. Como será de ver, estas especialidades são, no global, as menos procuradas pelos estudantes, sendo

simultaneamente as que apresentam um número menor de horas associadas para marcação de consultas. No que concerne à diminuição drástica do número de consultas de clínica geral realizadas face a 2011/2012, tal é justificado pela não atribuição do patrocínio nesta matéria à AAIPS (no âmbito da atividade desportiva de competição externa).

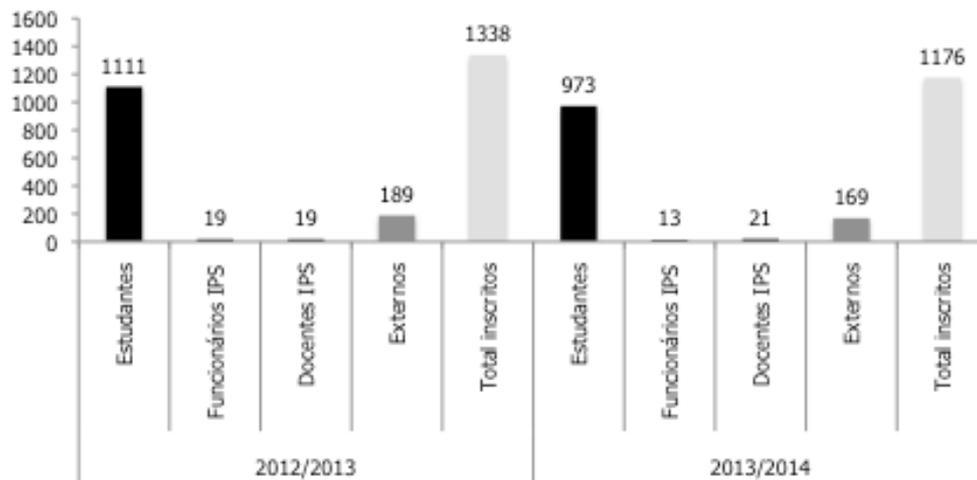
1.6.Desporto

O Clube Desportivo IPS funciona no Campus de Setúbal e desenvolve inúmeras atividades desportivas, pretendendo contribuir para a qualidade de vida, saúde, bem-estar e equilíbrio físico de todos os que apostam na prática desportiva. Aberto a toda a comunidade IPS, e também à comunidade externa, o Clube Desportivo oferece mais de uma dezena de modalidades (cardio-fitness, musculação, voleibol, basquetebol, andebol, power core, GAP, body workout, lift-training, step e yoga), sendo ainda organizados pontualmente diversos torneios e outras atividades (XIV Torneio de Abertura em Futsal, XI Taça IPS em Futsal e Semana Aberta).

A competição externa em campeonatos universitários é da responsabilidade da Associação Académica do IPS, e os SAS/IPS apoiam logística e financeiramente a participação das equipas de estudantes representantes do IPS – designadamente através da cedência de um técnico na modalidade de voleibol masculino e a utilização graciosa do pavilhão para treinos de todas as modalidades envolvidas. Tal contributo tem sido bem canalizado pela AAIPS, como confirmam os muito bons resultados obtidos pelas equipas de estudantes em competição e é mais uma forma dos SAS/IPS contribuírem para um projeto meritoso dessa Associação, em prol da prática desportiva e, em última análise, da representação externa do IPS em campeonatos regionais e nacionais.

Apresentam-se seguidamente os dados mais significativos da atividade desportiva realizada no Clube Desportivo IPS.

Inscritos por ano letivo e tipologia



O gráfico acima compara o número total de inscrito em 2013/2014 com o mesmo número em 2012/2013, por tipologia de utente. Como se verifica, em todos os grupos de praticantes ocorreram variações negativas, com exceção dos docentes IPS: este descida é particularmente relevante nos estudantes (menos cerca de 12%).

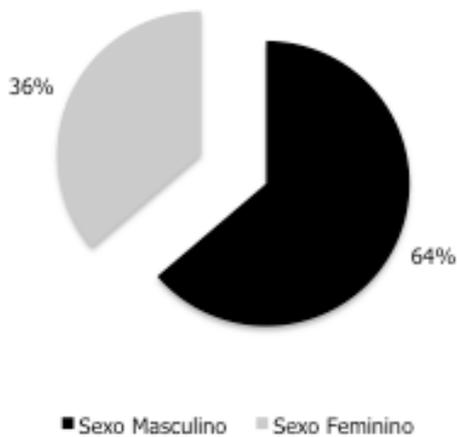
A tabela seguinte desdobra cada grupo de utentes por modalidade e número total de inscrições.

Neste capítulo destaca-se a grande aceitação da musculação, com mais de 700 inscrições e, por serem modalidades iniciadas apenas em 2013/2014, o número total de inscrições em Treino Funcional de Suspensão e CrossTraining, onde assume particular relevância o número de inscrições de estudantes (cerca de 70% do total).

Caracterização de utentes por tipo de inscrição

	Estudantes	Funcionários IPS	Docentes IPS	Externos	total
aulas de grupo	148	4	6	22	180
cardio-fitness e power core	424	8	16	51	499
musculação	625	3	6	69	703
só inscrição anual	309	1	5	59	374
TFS / Cross Training	27	0	3	8	38
total	1533	16	36	209	1794

Utentes por género (só estudantes)

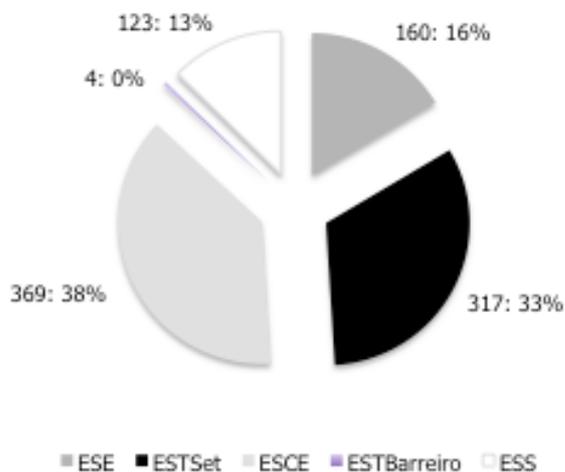


Não obstante a descida do número de inscritos, e sendo os estudantes o público alvo e preferencial de todas as valências dos SAS/IPS, opta-se por caracterizar a população utente focalizando apenas este grupo.

Verifica-se que, a exemplo de anos anteriores, a maior parte dos estudantes inscritos é do sexo masculino e frequenta a ESCE.

Utentes por Escola Superior (só estudantes)

Analisando a Escola Superior que frequentam, regista-se como positiva a integração de 4 estudantes da ESTBarreiro, que optaram por praticar desporto no Campus de Setúbal em detrimento de beneficiarem das aulas de fitness disponibilizadas gratuitamente nessa Escola Superior.



2. Desenvolvimento Organizacional

Em termos organizacionais, realça-se o papel do Conselho de Acção Social, enquanto órgão que define e orienta os apoios a conceder aos estudantes. Durante 2013 o CAS reuniu 2 vezes, com diferentes ordens de trabalhos, versando aspetos decorrentes da atividade dos SAS/IPS no quadro dos apoios prestados aos estudantes.

Foram ainda levadas a cabo várias reuniões entre os SAS/IPS e a Comissão de Residentes, de modo a solucionar problemas que foram surgindo.

A Administradora continuou a participar nas reuniões, com periodicidade variável, da Comissão Especializada para a Acção Social do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

Finalmente, um destaque para a participação dos SAS/IPS em diversas sessões de esclarecimento e acolhimento de estudantes, organizadas pela AAIPS, pelas Escolas Superiores e pelo IPS, cujo objetivo de apresentar as valências disponíveis e esclarecer os estudantes sobre a sua ação foi amplamente alcançado.

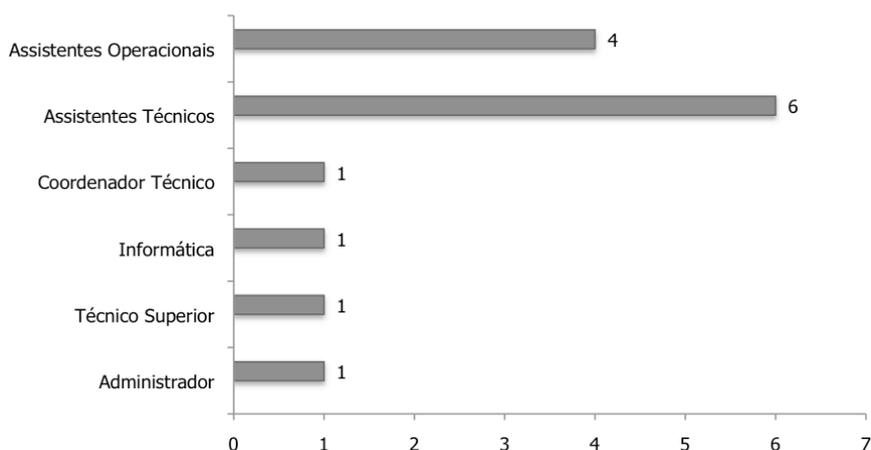
3. Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2013, os SAS/IPS contavam com 14 trabalhadores: não ocorreram quaisquer movimentos de pessoal face ao ano anterior.

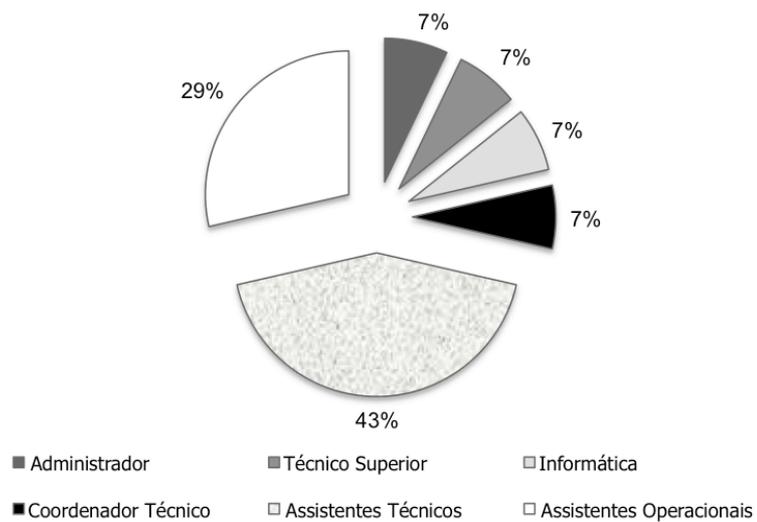
Assim, e com exceção da introdução das estatísticas referentes à frequência de ações de formação, opta-se por replicar, integralmente, os gráficos apresentados no Relatório de Atividades de 2012.

A exemplo dos anos anteriores, a equipa dos SAS/IPS demonstrou, ao longo de todo o ano de 2013, um empenho, profissionalismo e colaboração permanentes: avaliando a atividade desenvolvida e, sobretudo, a qualidade e quantidade de apoios diretos e indiretos que são disponibilizados aos estudantes do IPS, é-lhes devida e inteiramente justa uma palavra de agradecimento.

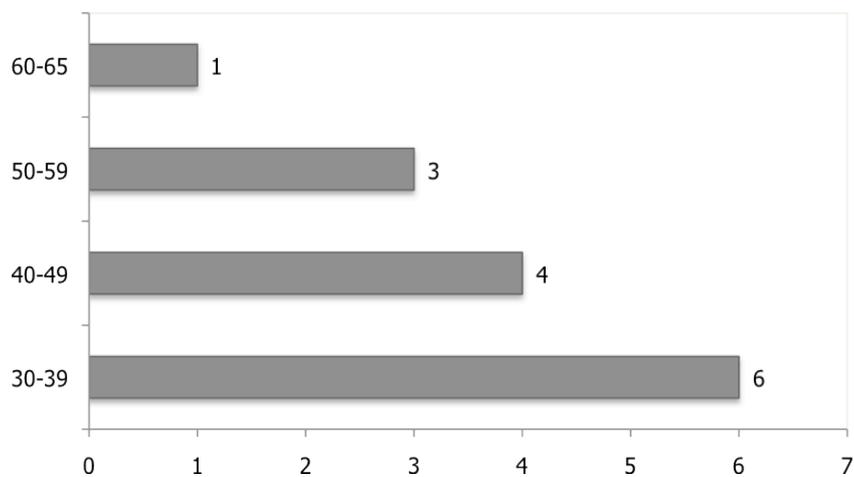
Trabalhadores por carreira/categoria



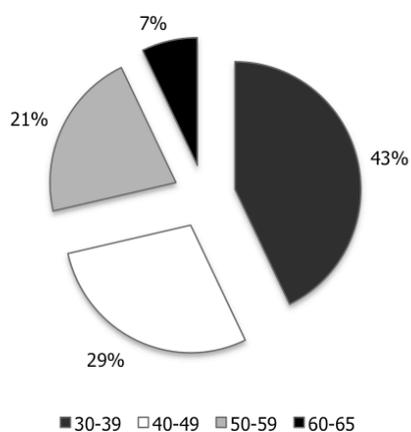
Trabalhadores por carreira/categoria



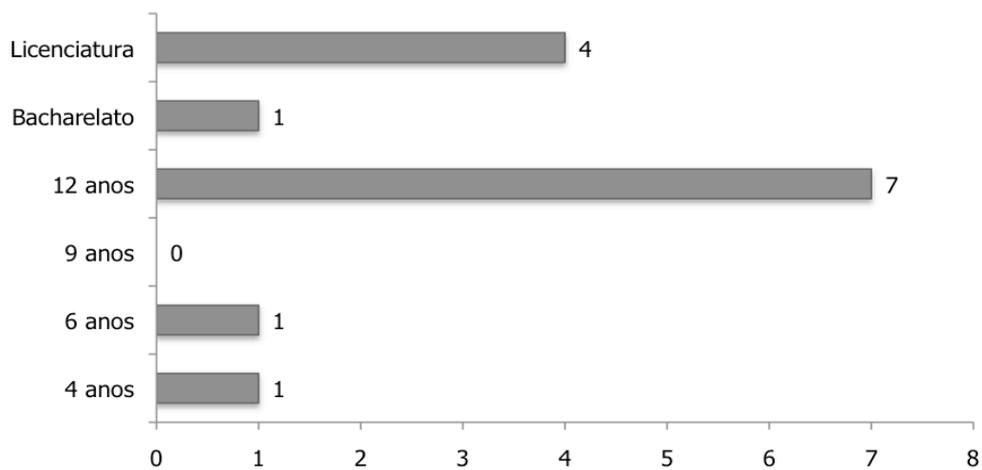
Trabalhadores por grupo etário



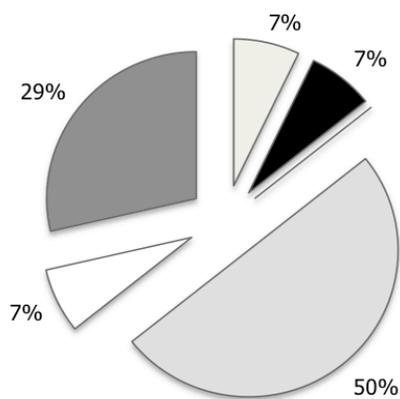
Trabalhadores por grupo etário



Trabalhadores por habilitação académica



Trabalhadores por habilitação académica



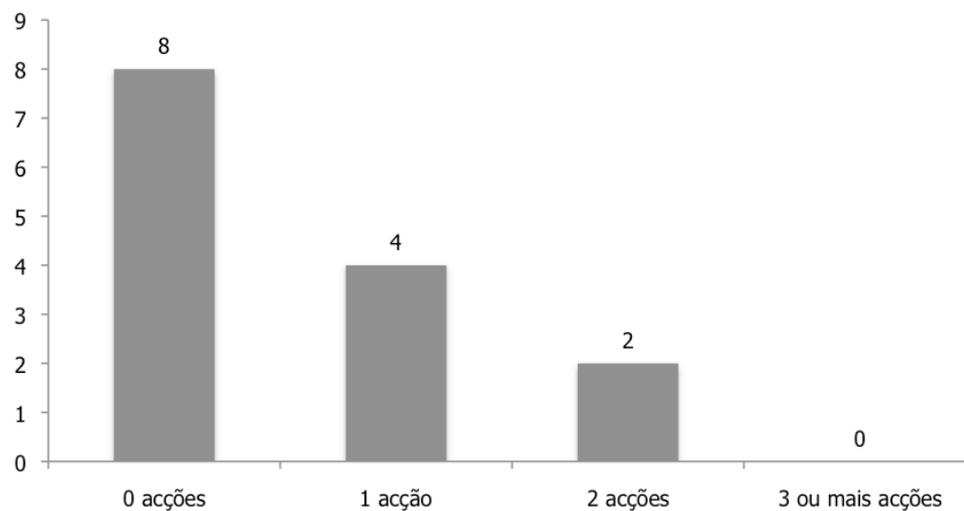
□ 4 anos ■ 6 anos □ 12 anos □ Bacharelato ■ Licenciatura

Formação profissional realizada



■ Com formação profissional realizada em 2013
□ Sem formação profissional realizada em 2013

Número de ações de formação realizadas



4. Infraestruturas e equipamentos

Neste âmbito, e ao longo do ano de 2013, destacam-se as seguintes aquisições de bens e serviços e realização de empreitadas:

Tipo	Designação	Data abertura	Entidade	Valor contrato (IVA incluído)
Ajuste Directo n.º 02/LABM.AS/SAS-IPS/CCP2013	Recolha e Transporte de valores dos SAS/IPS	13/06/2012	Grupo 8 - Vigilância e Prevenção Electrónica, Lda	€ 426,08
Ajuste Directo 03/LABM.AS/SAS-IPS/CCP2013	Fornecimento e instalação de ar condicionado (SASAúde) e de cassetes hidrónicas de climatização (Bar da ESCE)	10/12/2013	Cliconfort - Tecnologia de Ar Condicionado, Lda	€ 9 151,20
Concurso Público n.º 01/SAS-IPS/2013	Fornecimento de serviços de desporto para os SAS/IPS	09/07/2013	HobbyVida - Serviços Desportivos, Lda	€ 9 726,84
Concurso Público n.º 02/SAS-IPS/2013	Concessão de exploração dos refeitórios e bares dos SAS/IPS	10/07/2013		
	Lote 1: Refeitório do Campus de Setúbal e Bar da ESTSetúbal		GERTAL - Companhia Geral de restaurantes e alimentação	€ 22 705,80
	Lote 2: Refeitório do Campus do Barreiro e Bar da ESTBarreiro		GERTAL - Companhia Geral de restaurantes e alimentação	€ 1 353,00
	Lote 3: Bar da ESCE		GESTYREST - Restauração, Gestão Alimentar e Serviços de Catering Lda	€ 10 161,03
	Lote 4: Bar da ESE		GESTYREST - Restauração, Gestão Alimentar e Serviços de Catering Lda	€ 7 455,03

5. Análise da gerência administrativa e financeira

A presente análise pretende espelhar, necessariamente em números, os dados mais relevantes relativos à gerência administrativa e financeira dos Serviços de Acção Social durante o ano de 2013, cruzando-os, sempre que possível, com a actividades desenvolvida.

Fontes de financiamento

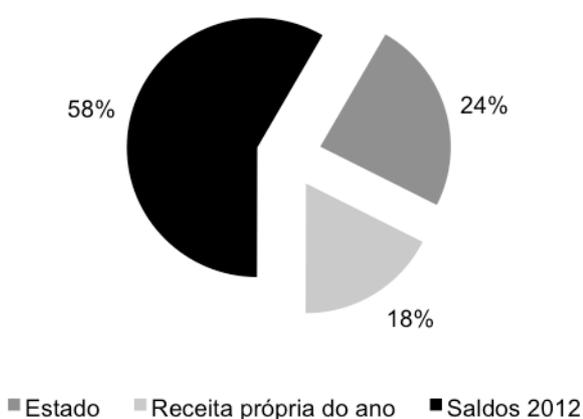
O quadro seguinte resume as fontes de financiamento que permitiram aos SAS/IPS desenvolver a sua actividade em 2013 apresentando, para cada uma delas, o montante associado líquido de cativações.

Fontes de financiamento dos SAS - 2013

Orçamentos	Origem da Receita					
	Estado			Auto Financiamento (AF)		
	saldos 2012	correntes	capital	saldos 2012	Transf. de RP entre organismos (IPS)	receitas próprias
Funcionamento	394.082€	493.165€	-	798.791€	31.542€	360.483€
PIDDAC	433.711€	-	-	-	-	-
Total Estado	1.320.958€					
Total AF	1.159.274€					
Total Geral	2.511.774€					

No gráfico seguinte podemos verificar a posição relativa de cada uma das fontes de financiamento (transferências do Estado, receitas próprias do ano e saldos de 2012), não incluindo PIDDAC nem transferências de receitas próprias de outros organismos (atendendo, neste último caso, ao seu valor residual).

Fontes da receita (sem PIDDAC) - 2013



Destaca-se claramente o peso dos saldos no orçamento dos SAS/IPS: cerca de 58% da receita dos Serviços inscreve-se nessa fonte de financiamento o que, atendendo às restrições impostas quanto à sua aplicação em despesa, é bem ilustrativo das limitações orçamentais do exercício de 2013.

Atendendo a esse factor, opta-se por apresentar, no gráfico seguinte, a autonomia orçamental dos SAS/IPS considerando apenas as transferências do OE 2013 e a receita própria gerada no exercício do ano.

Como se verifica, o Orçamento do Estado continua a ser, a exemplo de anos anteriores, a fonte de financiamento por excelência dos SAS/IPS. Não é, apesar de tudo, descurável o peso do auto-financiamento na vertente de funcionamento uma vez que este

Autonomia Orçamental 2013

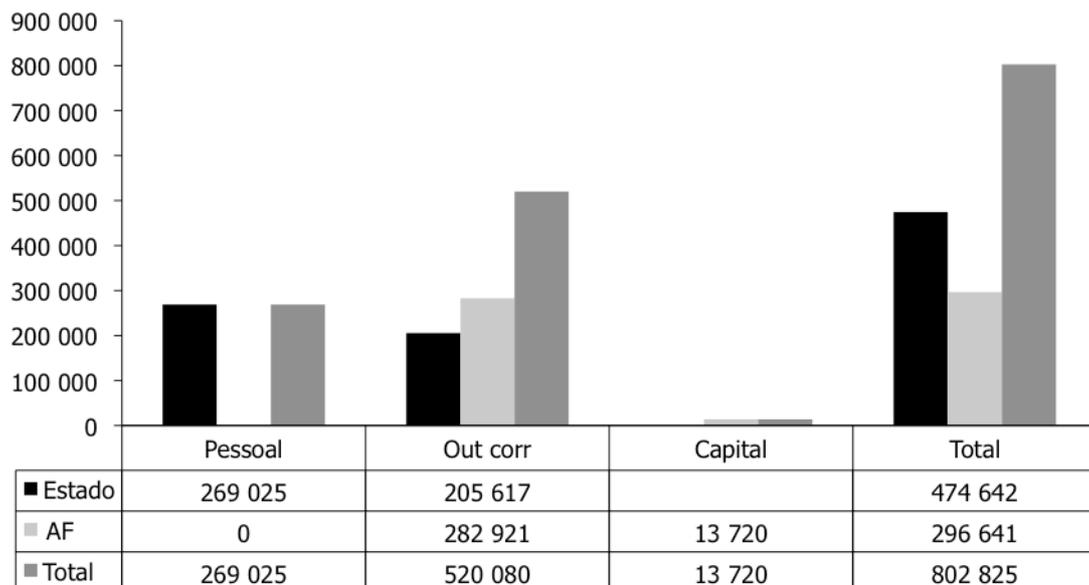


representa cerca de 42% do orçamento total anual (excluindo saldos e transferências entre organismos) o que, apesar do atual contexto socioeconómico português, traduz a importância do contributo das famílias no financiamento dos SAS/IPS.

Despesa

No que diz respeito à despesa a mesma ascendeu a 802.825€ durante o exercício de 2013, tendo sido executada da seguinte forma:

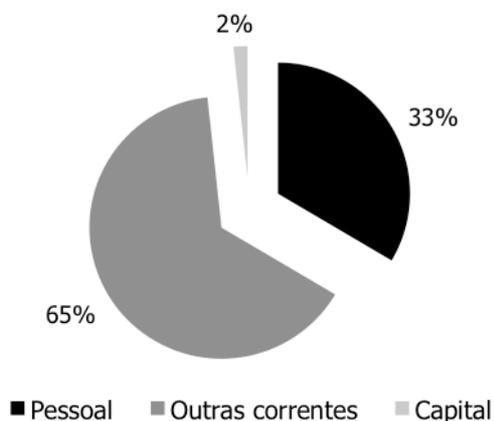
Execução da despesa - 2013



Como será de ver, as transferências do Orçamento de Estado asseguraram a totalidade das despesas com pessoal. Já o auto-financiamento assegurou 100% das despesas de capital e cerca de 55% das despesas gerais de funcionamento (outras correntes).

Em 2013 a despesa aplicou-se da seguinte forma:

Grau de execução da despesa - 2013

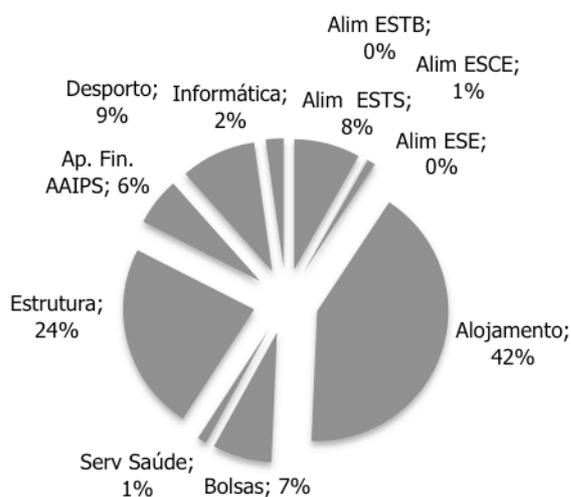


Destaca-se o peso relativo das despesas com pessoal (que representam 33% do total), o que se justifica pelo reduzido número de recursos humanos pertencentes ao mapa de pessoal dos SAS/IPS.

Os gráficos seguintes apresentam, em milhares de Euros e percentualmente, as despesas por ação, considerando o universo de intervenção dos SAS/IPS:

Despesa por ação - 2013

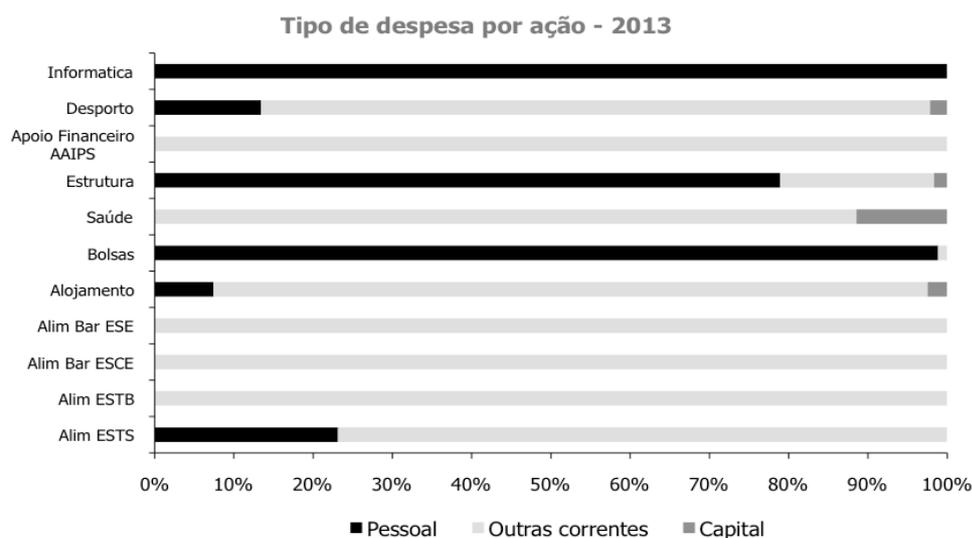




A exemplo dos anos anteriores, continua a ser evidente que a maioria dos recursos financeiros dos SAS/IPS são canalizados para o apoio directo e indirecto aos estudantes, o que traduz um elevado grau de eficiência destes serviços: de facto, da análise dos dois gráficos anteriores constata-se que, em 2013, a despesa com a estrutura dos serviços representou apenas 24% do total.

A análise do gráfico seguinte, que representa o tipo de despesa por acção, permite concluir que:

- com excepção da informática e das bolsas, o peso das despesas com pessoal é sempre largamente inferior ao dispendido com outras despesas de funcionamento;
- As despesas com capital são particularmente relevantes na Saúde (climatização do gabinete técnico).

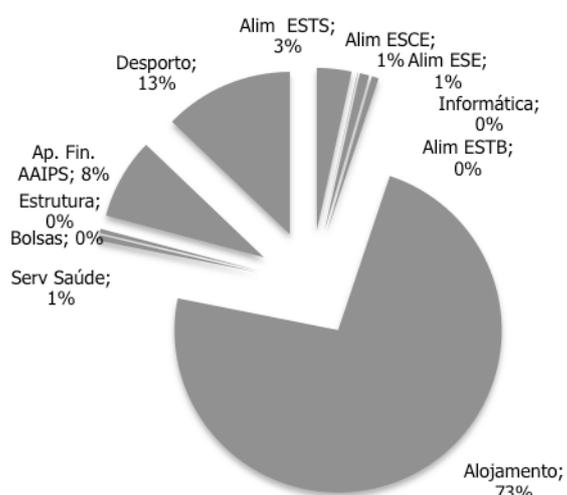
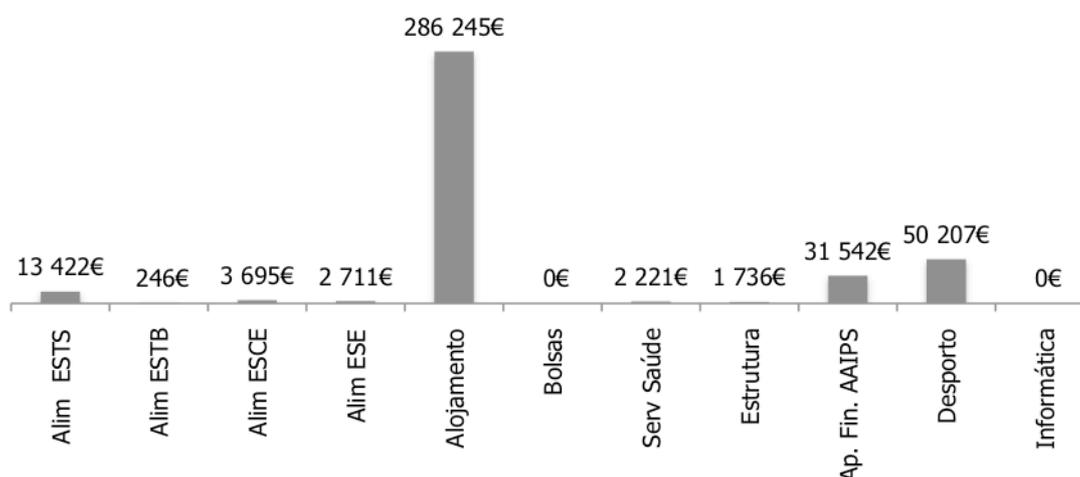


Quanto à execução do PIDDAC, regista-se que não foi realizada qualquer despesa.

Receita

Tal como referido anteriormente, a receita própria gerada pelos SAS/IPS totalizou, em 2013, 360.483€, acrescida das transferências entre organismos, o que totaliza 392.025€. Importa perceber a fonte da geração de receita por acção, quer em milhares de Euros, quer percentualmente.

Receita gerada por acção - 2013



Da análise de ambos os gráficos ressalta a importância da contribuição das famílias para o financiamento dos serviços.

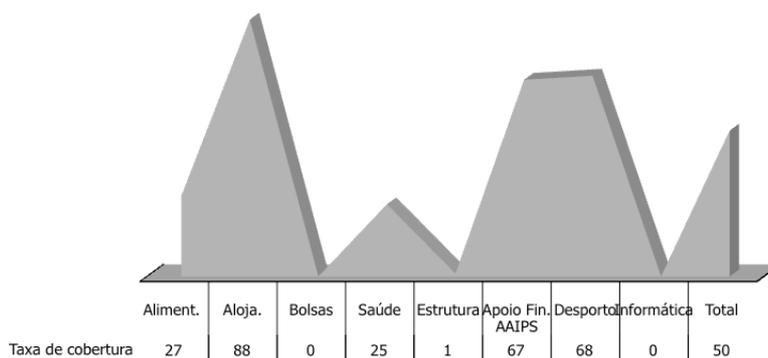
De facto, e com excepção da receita gerada pela alimentação em Setúbal e no Barreiro (contrapartidas financeiras do concessionário pela exploração dos refeitórios e bares) e pela estrutura

(respeitante a juros), as valências de apoio social indirecto são as principais geradoras de

receita destacando-se, claramente, o alojamento na residência de estudantes de Santiago (o valor de mensalidades pago em 2013 pelos residentes constitui 73% da totalidade da receita dos serviços).

Finalmente, importa espelhar o grau de auto-suficiência das valências dos SAS/IPS: Destaca-se, neste caso, o alojamento, cuja despesa é coberta em 88% pela receita gerada e, apesar de tudo, a saúde, cuja evolução nos últimos anos tem sido francamente positiva (13% em 2010, 15% em 2011, 16% em 2012 e 25% em 2013). No que concerne à valência da alimentação, a taxa de cobertura apresentada é substancialmente inferior à registada em 2012 (118%), o que se justifica pela dívida avultada do concessionário dos bares e refeitórios durante o exercício.

Taxa de cobertura das receitas cobradas - 2013



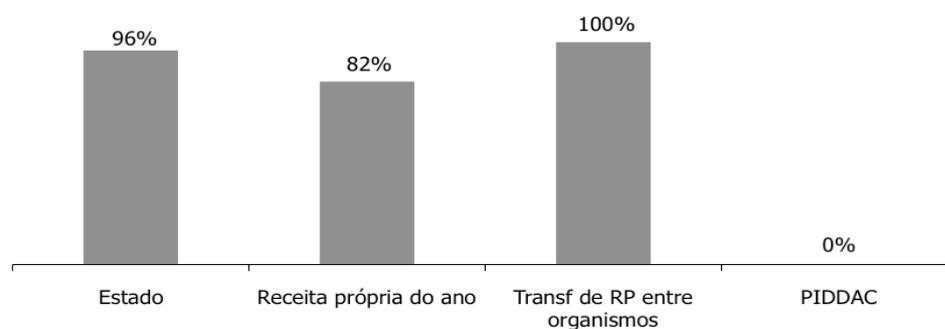
Execução orçamental

Neste ponto importa realçar que o grau de execução orçamental (sem contabilizar saldos transitados) é elevado, sendo de 96% no que concerne à fonte de financiamento 311 (transferências do orçamento de Estado), e de 82% no que concerne à fonte de financiamento 510 (receitas próprias). No que diz respeito às verbas inscritas na fonte de financiamento 540 (transferências entre organismos), estas foram executadas a 100%, uma vez que correspondiam ao montante destinado a financiar parte das transferências relativas ao subsídio anualmente atribuído à Associação Académica do IPS.

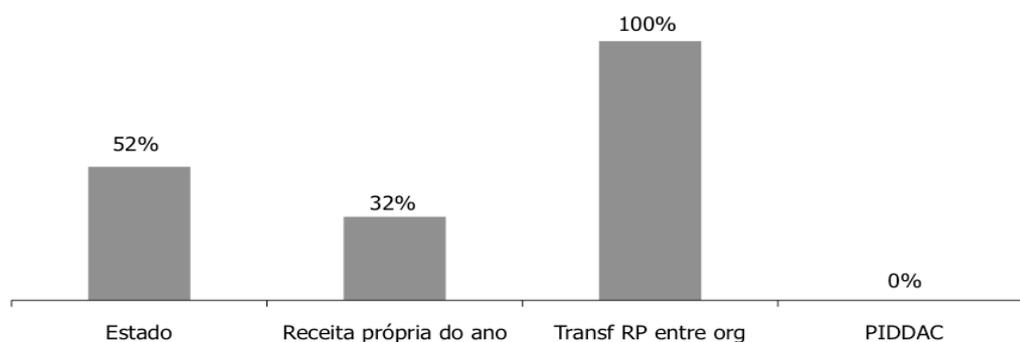
Em contrapartida, o peso dos saldos do ano anterior (independentemente da fonte de financiamento associada) é, como aliás já se havia registado, muito elevado, distorcendo totalmente a elevada execução quando somado ao orçamento efectivamente disponível.

Ambos os cenários são apresentados nos dois gráficos seguintes.

Grau de execução orçamental 2013 (excluindo saldos)



Grau de execução orçamental 2013 (incluindo saldos)



Balanço final

“Os factos ficam sempre aquém do que realmente aconteceu”.

Nadine Gordimer

A frase da prémio Nobel da Literatura em 1991 traduz, neste momento de balanço final, o sentimento que fica, depois de passar em revista o ano de 2013.

As inúmeras solicitações dos estudantes, as dificuldades da gestão, muito restringida em termos financeiros, as necessidades internas e externas que antevemos e procuramos colmatar, os desafios que nos são lançados... efetivamente, a atividade dos SAS/IPS não se pode condensar num único documento e para além dos factos, ilustrados em números, que se resumem no presente relatório, o trabalho dos SAS/IPS nunca está feito e diariamente a equipa intervém ativamente com um único objetivo: tornar literalmente mais fácil a vida dos estudantes do IPS e, em última análise, ser um serviço que, pelas valências que disponibiliza, seja ele próprio um atrativo para que o IPS capte mais estudantes.

Neste campo, e como tradicionalmente, os SAS/IPS procuraram canalizar a maior parte dos seus recursos financeiros para as vertentes de alojamento, desporto, saúde e alimentação, conforme decorre da leitura das páginas anteriores.

Apesar de tudo, e globalmente, considera-se que 2013 foi um ano positivo para os SAS/IPS: foi possível alargar a oferta em termos de valências (designadamente no desporto e na saúde) mantendo as restantes com bons níveis de qualidades. Antecipa-se, no entanto, a necessidade de a muito curto prazo proceder à reabilitação de algumas infraestruturas e desenvolver mecanismos de identificação e monitorização que sirvam de suporte à gestão e planeamento de atividades.

Finalmente os SAS/IPS assumem, para 2014, o compromisso de cumprir a sua missão, desenvolvendo a sua atividade em torno da eficiência, qualidade e economia, de modo a prestar um serviço cada vez melhor à comunidade estudantil numa perspetiva de reforço continuado da ação social escolar cuja importância, no actual contexto de crise nacional e internacional, é inequivocamente vital para o desenvolvimento das instituições de ensino superior.